

Tabela 28 – Estudos comparativos

Estudo	População	Condições avaliadas	Resultados
Garcia, 2007	Grupo medieval de São Pedro de Canaferrim, Estremadura, proveniente de cinco sepulturas, sem espólio associado Aproximadamente meados séc. XII até séc. XV, inclusive	Indicadores de stresse Desgaste oclusal Cárie Tártaro Perda dentária <i>ante mortem</i>	Todas as idades e ambos os sexos com elevada prevalência de indicadores de stresse (IS), incluindo hipoplasias, mas apenas na sepultura V Não adultos com IS e sinais de doença infecciosa não específica são mais baixos do que restantes, mas morreram mais tarde Maior prevalência de lesões infecciosas não específicas no sexo masculino Cárie e inflamação periapical sem preferência por sexo; cárie entre 33,3% (sepultura III) e 3,89% (sepultura V); desgaste dentário de 100% e 91,96%; nenhum abcesso Perda dentária <i>ante mortem</i> maior nas mulheres, variando entre 88,57% (sepultura III) e 0% (sepultura IV), devida a outros fatores que não a idade Tártaro variando entre 0,0% (sepultura IV) e 80,0% (sepultura III), mas pode ser subestimado Tártaro e desgaste em relação inversa com cárie Diversas fraturas e doenças infecciosas, mas alguns indivíduos com estes sinais e idade avançada; fraturas por compressão de vértebras, típicas de fragilidade Estatura estimada para sexo feminino (apenas num indivíduo) 157,64 ± 3,56 cm; sexo masculino variando entre 155,50 ± 3,45 cm e 172,88 ± 3,35 cm <i>Cribra cranii</i> e <i>cribra orbitalia</i> pouco representadas, mas amostra muito fragmentada, pelo que os resultados podem estar subestimados
Esclassan, 2009	População adulta medieval de uma região rural mediterrânica de França, entre séc. XII e XIV	Perda dentária <i>ante mortem</i> Cárie Desgaste oclusal	Frequência de perda dentária <i>ante mortem</i> 8,7% 17,5% de cárie, 21,9% no sexo masculino e 14,0% no sexo feminino Cáries oclusais mais frequentes (49,7% sexo masculino e 34,3% sexo feminino) do que cáries aproximais (26,5% sexo masculino e 37,4% sexo feminino) Mais de 90% dos indivíduos apresentam desgaste, muitos com dentina exposta Cárie e desgaste não relacionadas com sexo Desgaste com maior prevalência do que cárie dentária, podendo indicar relação com a dieta*
Boldsen, 2007	População adulta de Tirup, Dinamarca, 1150-1350 d.C. (séc. XII-séc XIV); estima-se que a população média ao longo do tempo seria de 75 adultos (Boldsen, 2000 <i>in</i> Boldsen, 2007) Não foram encontrados indivíduos não adultos	Hipoplasias lineares do esmalte (HLE)	Nos adultos verifica-se que todos os que apresentam HLE têm maior mortalidade do que os indivíduos sem HLE Prevalência de HLE nos adultos 45,0%

Tabela 21 – Estudos comparativos (continuação)

Estudo	População	Condições avaliadas	Resultados
Piontek e Kozlowski, 2002	População medieval de Gruzno, Polónia, entre 1100-1400 d.C. (séc. XII-Séc XV) Vila situada na margem do rio Vístula, um dos maiores da Polónia Existência de um forte e uma área circundante não fortificada, com 1 cemitério no espaço aberto do forte e outro fora deste, no sopé de uma elevação	<i>Cribra orbitalia</i>	Frequência de CO entre 0-7 anos 47,1%; entre 7-15 anos 50,0% Frequência geral de CO próxima dos 86,0%, maioria nos graus mais suaves, sendo mais frequente a porótica (28,0%) e a cribrótica (12,0-16,0%) (impressões vasculares não consideradas separadamente) Dados de diversos cemitérios da Polónia indicam frequência de CO em adultos 22,0-30,0%
Jatautis <i>et al.</i> , 2011	Lituânia, final séc. XIII até principio séc. XV Vilnius era uma cidade desorganizada; como nas restantes cidades medievais lituanas, a malnutrição, doenças variadas e mortalidade infantil eram uma constante (Caplinskas, 2000 <i>in</i> Jatautis <i>et al.</i> , 2011)	<i>Cribra orbitalia</i> (CO) Hipoplasias lineares do esmalte (HLE) Lesão periapical Estatura	32,0% de CO, aproximadamente 60% subadultos, com forte relação entre idade e CO, sem relação com sexo mas em que os indivíduos do sexo masculino com CO morreram mais cedo CO e HLE positivamente relacionadas nos subadultos; não relacionadas em adultos do mesmo sexo; pico de CO entre 5-9 anos e poucos acima dos 20 anos; mais nas mulheres, mas sem diferença estatisticamente significativa; CO sem aparente significado na sobrevivência das mulheres; quando agrupadas todas as idades, não há relação de CO com HLE CO sem associação com estatura e lesão periapical HLE com pico entre 5-9 anos Sexo masculino com maior estatura; sem relação entre comprimento de fémur e CO
Cucina e Tiesler, 2003	Norte de Peten, México, civilização Maya do período Clássico (250-900 d.C., séc. I-X) Marcada estratificação social, com diferente distribuição de recursos e acesso a alimento, entre e dentro dos grupos sociais Forte dependência do milho e outras culturas Grande heterogeneidade no consumo de plantas entre os sexos e estratificação social	Cárie Perda dentária <i>ante mortem</i>	Elevada frequência de cárie entre os plebeus, sem distinção de sexo – poderá indicar que a dependência de uma única cultura – milho – era tão forte, que as diferenças devidas a diferentes atividades diárias não se faziam notar (Larsen <i>et al.</i> , 1991 <i>in</i> Cucina e Tiesler, 2003) ou que dentro deste grupo não havia grande distinção entre os indivíduos Estrato social mais elevado com maior frequência de perda <i>ante mortem</i> , talvez devido a inflamação periodontal e gengivite, em resultado do tártaro, que se mostra extensivo nestes indivíduos, eventualmente por fatores comportamentais e dieta menos abrasiva Grupo de indivíduos que não foi possível incluir em nenhum destes grupos apresenta a maior frequência de cárie e de perda <i>ante mortem</i> – estes indivíduos apresentam uma média de idade bastante mais baixa que os dois restantes grupos; poderão representar forasteiros ou membros da sociedade que não mereciam tratamento funerário comum

* Muito embora com características marcadamente diferentes decorrentes da evolução dos tempos e apenas a título de curiosidade, a França é na atualidade o sexto país a nível mundial na produção de cereais, tendo tido no ano de 2012 uma produção anual de 70.981.610 toneladas, que representaram um contributo de 2,79% na produção cerealífera mundial, estando em primeiro lugar entre os países aqui referidos. Por ordem decrescente, seguem-se o México (nº 19 mundial, 1,28% da produção), a Polónia (nº 20 mundial, 1,09% da produção), a Dinamarca (nº 36 mundial, 0,37% da produção), a Lituânia (nº 56 mundial, 0,18% da produção) e, por fim, Portugal (nº 98 mundial, 0,05% da produção). Se na generalidade destes países a produção cerealífera possa ter mudado ao longo deste meio milénio (pelo menos, em Portugal, assim aconteceu), se se considerar que a produção em França se poderá ter mantido de alguma forma similar, a elevada frequência de cárie registada por Esclassan (2009) poderá ter alguma relação com a dieta da época, certamente com elevada dependência de cereais, à semelhança do que acontecia na restante Europa mediterrânica medieval. Dados obtidos de <http://www.deepask.com/>.